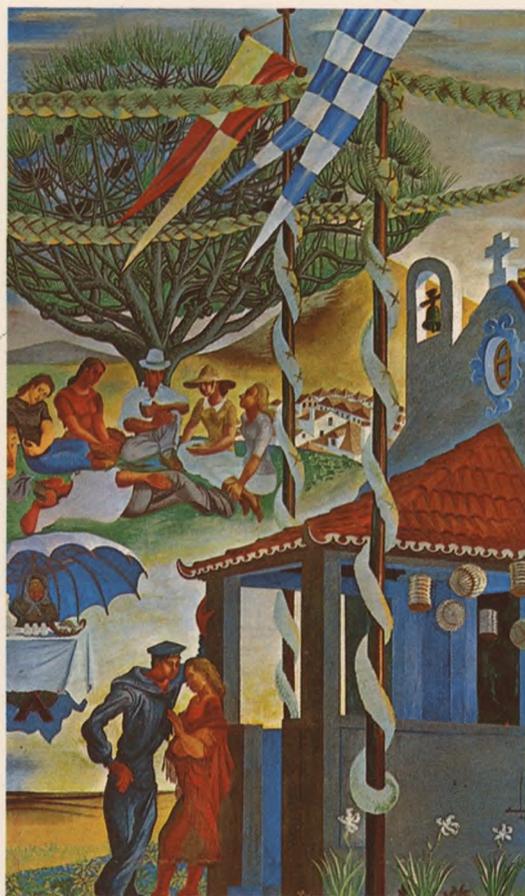


O SAGRADO E O PROFANO

HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1987

Recensões

A alusão a vários autores portugueses ou que ensinaram no País reveste-se, por isso, de grande significado.

Manuel Augusto Rodrigues

Synodicon Hispanum, vol. IV: *Ciudad Rodrigo, Salamanca y Zamora*. Edición crítica dirigida por Antonio García y García. Bibliotheca de Autores Christianus. Madrid, 1987. XX + 474 p.

O plano geral da obra do *Synodicon Hispanum* abrange os seguintes volumes: I — Galicia; II — Portugal; III — Astorga, Leon e Oviedo; IV — Ciudad Rodrigo, Salamanca e Zamora; V — Extremadura, Badajoz, Coria, Cáceres e Plasencia; VI — Castilla; VII — Andalucía e Canarias; VIII — Valencia; IX — Aragon e Navarra; X — Cataluña e Baleares. Já estão publicados os primeiros quatro volumes.

O presente volume foi preparado por Bernardo Alonso Rodriguez, Federico R. Aznar Gil, Francisco Cantelar Rodriguez, Antonio García y García e José Sanchez Herrero; e foi realizado e subvencionado no quadro dos planos de investigação da «Comisión Asesora de Investigación Científica y Técnica» do Ministério da Educação e Ciência, dentro do programa «Fuentes del Derecho do Instituto de Ciencias Juridicas» do Consejo Superior de Investigaciones Científicas, e com o apoio da Caja de Ahorros de Piedad de Salamanca.

São ao todo 14 os sínodos das três dioceses referidas no título, sendo 1 de Ciudad Rodrigo (séc. XV), 10 de Zamora (6 do séc. XIV e 4 do séc. XV); e 13 de Salamanca (1 do séc XIII, 6 do séc. XIV e 6 do séc. XV). Entre os volumes já editados, este é o que tem menos número de sínodos. Mas tem a vantagem sobre os demais pelo facto de incluir o *Liber Synod alis* de D. Gonzalo Alba, de 6 de Abril de 1410, e a sua versão intitulada *Libro sinodal*. Trata-se de um texto de grande importância. Salamanca é, como se vê, a diocese com a maioria de textos. Excepto em Zamora, a actividade sinodal começa tarde e acaba a partir de 1500 para se reiniciar depois do Concílio de Trento.

Antes da apresentação dos textos sinodais de cada diocese, encontramos uma introdução que se reveste de enorme interesse para a compreensão dos mesmos e suas fontes e da vida dos prelados.

O sínodo da diocese de Ciudad Rodrigo, de 8 de Setembro de 1491, foi presidido por D. Diego de Muros. O primeiro de Salamanca de Zamora, de 1255 (?), por D. Suero Pérez; e o última por D. Juan de Meneses, em 3 de Junho de 1479.

Este volume como, aliás, sucedia com os outros, começa com a apresentação de siglas, fontes e bibliografia e encerra com vários índices: onomástico, toponímico, temático e sistemático, o que valoriza sobremaneira esta obra, instrumento indispensável para se conhecer uma das facetas mais ricas da vida eclesiástica. O aparato crítico merece igualmente uma palavra elogiosa.

Felicitemos os organizadores, em particular o Prof. Garcia y Garcia e a editora B A C, pelo êxito da empresa a que meteram ombros e fazemos votos pela boa continuação de tão notável plano.

Manuel Augusto Rodrigues

Sociologia de la Religion y Teologia. Estudio bibliográfico/Sociology of Religion and Theology. A Bibliography, Volumes A e B, Madrid, Ed. Cuadernos para el Diálogo, 1975-1978.

As obras em epígrafe constituem um único conjunto, sendo os dois volumes da *Sociologia de la Religion y Teologia* (bilingue) um complemento e uma sequência do primeiro trabalho bibliográfico intitulado *Secularización* e já publicado em 1970

Trata-se de um serviço para o estudo e reflexão do fenómeno da secularização e da sua interpretação prestado pelo *Instituto Fe y Secularidad*, adscrito nas suas actividades académicas à Universidade de Comillas, de Madrid, e que desde a sua fundação, em 1967, se tem dedicado a esta temática, constituindo para os mais diversos sectores, crentes ou não crentes, um valioso contributo não só através de cursos, conferências, semanas de estudo, etc., mas principalmente através de um fundo de publicações, notável a todos os títulos, do qual destacamos, as obras acima referidas, de entre as 23 já publicadas até 1985.

Não há dúvida que as sociedades políticas contemporâneas «secularizadas», quanto ao essencial, constituem o *status ad quem* do processo histórico da secularização do Estado. É uma característica dos nossos tempos e uma consequência